

RELATORIO DA COMISSÃO

QUE REPRESENTOU

O IMPERIO DO BRASIL

NA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

DE

VIENNA D'AUSTRIA

EM

1873.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

—
1874.

RELATORIO DA COMMISSÃO

QUE REPRESENTOU

O IMPERIO DO BRASIL

NA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

DE

VIENNA D'AUSTRIA

EM

1873.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1874.

RELATORIO DA COMMISSÃO

QUE

**REPRESENTOU O IMPERIO DO BRASIL NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL
DE VIENNA D'AUSTRIA EM 1873.**

Illm. e Exm. Sr.—A commissão nomeada pelo governo imperial para representar o Brasil na exposição universal de Vienna d'Austria, composta de Sua Alteza Real o Sr. duque de Saxe, presidente, do barão de Porto Seguro, vice-presidente, do barão de Carapebús, do barão de Nioac, e de Manoel de Araujo Porto Alegre, secretario, vem respeitosa-mente, depois de concluir seus trabalhos, apresentar o seguinte relatorio, e ao mesmo tempo agradecer ao governo imperial as provas que lhe deu de tão alta confiança.

No decurso de sua missão houve algumas contrariedades, umas justificaveis pelas distancias e demoras, e outras pela natural tendencia dos homens em difficultar para lucrar. Vienna ainda não tem os recursos de Paris e de Londres.

A commissão, empenetrada das tristes occorreneias e apprehensões de todo o Imperio com o rebrotamento e recrudescencia dos dous flagellos mortaes que assolaram os homens, ainda se admira da imperturbavel actividade que empregava a commissão superior do Rio de Janeiro para preencher as vistas generosas do nosso governo.

Conceda V Ex. que a commissão, antes de especificar o trabalho e algumas lutas que teve, possa dizer duas palavras a respeito desta exposição, e assim resuma o essencial da historia deste commettimento grandioso, digno de fervidos elogios, por ser não só uma grande victoria das forças administrativas e da intelligencia artistica da Austria, como igualmente o de uma glorificação para este paiz, depois da guerra que soffrêra.

A idéa de uma nova exposição universal em Vienna, depois da de 1867 em Paris, partiu do elevado espirito de Sua Magestade Imperial e Real Apostolica, o tenaz reformador desta cidade, hoje uma das mais bellas capitães da Europa.

Eseolhido o terreno, bosquejados os planos e ponderados os elementos de acção e resistencia, designou-se o anno de 1870 para sua conclusão, e neste sentido se dirigiu ao governo austriaco com anticipação ás nações amigas, fazendo os necessarios convites. Em 1868, porém, se reconheceu que o prazo não era sufficiente para maior exhibição de inventos, melhoramentos industriaes, produções artisticas, e para a definitiva abertura de uma obra tão importante e tão bella.

Como em todas as grandes emprezas, levantou-se uma formidavel opposição, que esta hoje retrahida em um significativo silencio, e convencida de que a acção do poder é creadora e triumphante quando se applica a fins uteis e gloriosos.

A 9 de Janeiro de 1871 foi nomeado o barão de Schwartz Senbornn director geral da exposiçã; e a 12 de Abril se soube que o Sr. archiduque Carlos Luiz era designado protector da exposição, assim como o Sr. archiduque Keuier presidente da commissão superior della.

Proinulgado o decreto da primeira concessão de fundos em 21 de Julho, se abriram as repartições especiaes no 1.º de Agosto, e a 18 de Setembro se começaram os primeiros trabalhos no Prater, debaixo da activa direcção do coronel Werner, para os quaes mandou o governo uma divisão do corpo de engenheiros.

As construcções architectonicas foram executadas segundo os planos de Van der Null, e Siccardsburg, architectos da cidade, e autores da nova opera. A direcção superior de tão vastas e variadas obras, foi confiada a Carlos Hausenauer, secundado pelos architectes Guggitz, Korompay, e Rumpel.

mayer, cujos talentos se revelaram em tudo com maestria e gosto apuradissimo !

Os planos desta admiravel concepção foram vistos e examinados em 1871 por Sua Magestade o Imperador do Brasil, quando passou por Vienna, onde o barão Schwartz teve a honra de lh'os apresentar.

A 4 de Outubro se publicaram os estatutos que, com varios regulamentos e a planta do palacio da exposição, foram enviados ás commissões estrangeiras, delegadas de todos os governos que aceitaram o convite.

A extensão do terreno occupado pelo edificio principal, seus numerosos e grandes annexos, seus formosos pavelhões, jardins, casas de pasto, tendas, galerias e outros edificios, é maior do que a das outras exposições, graças á latitude do terreno.

A execução de tantos e tão variados edificios foi primorosa no todo e em suas partes. O estylo da Renascença, com toda a sua profusão de ornatos, foi o preferido. Os architectos, esculptores e constructores de Vienna, deram provas de uma consummada pericia.

Nomeada a commissão superior do Brasil, presidida igualmente pelo Sr. duque de Saxe, e composta dos Exms. Srs. senadores e conselheiros de estado visconde de Jaguary, de Souza Franco e Bom Retiro, tendo por secretario o Sr. commendador Joaquim Antonio de Azevedo, deu começo aos longos e laboriosos trabalhos da exposição brasileira no Rio, por essa activa e variada correspondencia com o governo, as provincias e muitos particulares.

A' commissão superior, e por convite della, se addicionaram, para ajudal-a em tudo, os Srs. Antonio Victor de Borja Castro, barão de Camargos, Carlos Glassl, Benjamin Franklin Rainiz Galvão, Guilherme Schuch de Capanema, João Martins da Silva Coutinho, José Candido da Silva Murici, José Saldanha da Gama, Ladisláo de Souza Mello e Netto, Luiz Francisco da Veiga, Miguel Antonio da Silva, Nicoláo Joaquim Moreira, Pedro Dias Gordilho Paes Leme, Thomaz Poinpeu de Souza Brasil, e Manoel de Araujo Porto Alegre, que se achava então no Rio de Janeiro. Igualmente foi nomeado commissario o Sr. Dr. Ignacio Francisco Mareondes Homem de Mello.

Os nomes destes varões significam um preclaro auxilio, tanto na cõrte como fóra della.

A commissão superior, no meio de um constante e regular trabalho, de difficuldades materiaes, de tardanças, e demoras filhas das distancias, de habitos retardatarios, e de uma melancolica situação, nunca afrouxou, e venceu bastantes obstaculos. A perturbação geral dos animos a contrariou bastante. Quando um povo geme, só cuida de hospitaes e o seu governo se torna um solícito e corajoso protector de doentes, e assim salva uma grande parte da população, este povo e este governo dão provas de sua energia e piedade e do quanto poderiam fazer em circumstancias normaes a bem da exposição.

Os corações insensiveis e systematicos em seus descontentamentos e aspirações exaggeradas, calaram-se diante dos resultados obtidos pelo governo e pela cooperação de seus delegados. Podiamos estar mais bem representados no Prater, é verdade, mas ha muitas circumstancias em que ceder é vencer.

A correspondencia havida entre a commissão superior do Brasil e o nosso diplomata, e entre este e a direcção geral da exposição viennense, acerca de uma parte do logar que nos fôra primitivamente concedido, attesta o zelo e energia do barão de Porto Seguro, e as attenções de que goza nesta capital, porque venceu um pleito em que uma poderosa nação era interessada.

Apenas chegou aqui o decreto de 22 de Fevereiro do corrente anno, o mesmo barão, na qualidade de vice-presidente da commissão representante do Brasil, foi logo ao Prater tomar posse do espaço concedido ao Brasil no palacio da exposição; e assumiu na ausencia de seus collegas o caracter que convinha á sua honrosa dualidade.

Autorizado por Sua Alteza o Sr. presidente, immediatamente se occupou dos necessarios preparativos para a nossa exposição, procurando armarios e crystaes, encommendando pinturas, bandeiras, e mais cousas precisas para este fim. O tempo era curto, e os embaraços cresciam.

As offeras dos Srs. Drew e Tasson, de mandarem fazer armarios na Inglaterra e na Belgica, acrescentando ambos que já tinham alguns feitos, não satisfaziam pela demora dos novos e desigualdade dos tamanhos e fôrmas dos feitos e pela desharmonia geral que resultaria de semelhante alvitre.

No meio destes apuros, voltou-se o mesmo barão para o mercado de Paris, e abriu pelo correio e telegrapho uma viva correspondencia com o barão de Nioac, e o encarregou desta

diligencia, o qual se dedicou seguidamente com o maior empenho ao exame do que havia em Paris, valendo-se ao mesmo tempo dos conhecimentos praticos do architecto brasileiro, o Sr. F. A. Caminhoá; e de accôrdo com o barão de Carapebús, recentemente chegado do Brasil, incumbiu áquelle architecto de passar logo a Vienna, levando as photographias do que se encontrava feito, com as condições offerecidas pelos respectivos fabricantes.

Apresentando-se o mesmo architecto no dia 22 de Abril ao vice-presidente com as referidas photographias, e trazendo ao mesmo tempo a certeza de que os dous barões não tardariam, preferiu consultar de viva voz com elles, e em commissão tomar-se um alvitre a respeito de verba tão alta, come era a das vidraças ou vitrinas; e no entanto encarregou o dito architecto de contractar com um empresario de obras, M. Beauval, alguns arranjos mais toscos de madeira, que deviam servir como de base ás prateleiras de objectos mais expostos a desencaminhar-se no meio daquelles acervos de caixões e taboado, e de gente intrusa e desconhecida.

Presentes em Vienna os dous membros da commissão, barão de Nioac e barão de Carapebús, teve logar no dia 26, debaixo da presidencia de Sua Alteza Real, na propria legação brasileira, a constituição e primeira sessão da commissão, servindo de secretario o barão de Carapebús.

Nesta primeira sessão foi autorizado o vice-presidente a abrir em um dos bancos de sua confiança um credito á commissão para acudir aos primeiros gastos até que chegassem providencias do governo, devendo o mesmo banco effectuar todos os pagamentos autorizados pelo mesmo vice-presidente; o que foi promptamente feito.

Para a obtenção dos armarios ou vitrinas tomaram-se em consideração as propostas dos dous empresarios já nomeados, a de uma fabrica de Vienna e as dos Srs. Chamoillet e Mazaros; e aceitou-se a deste ultimo fabricante, por ser nas circumstancias a mais favoravel, sendo na razão de 250 francos por metro corrente as grandes vitrinas, e de 100 francos as pequenas, postas e armadas em seus lugares á custa do empresario, correndo sómente por conta da commissão o excesso do preço do transporte entre a pequena e grande presteza da via ferrea, porque o tempourgia.

Nesta mesma sessão, entre varias disposições a respeito do serviço e ordem dos trabalhos da exposição, resolveu-se

que, de accôrdo com a autorização da commissão superior do Rio, se mandasse vir de Paris o modelo em gesso da columna projectada pelo Sr. F. A. Caminhoá, para celebrar as victorias do Brasil na guerra do Paraguay.

Nas sessões de 29 de Abril e 3 de Maio decidiu-se a armação no parque da exposição da araucaria brasiliensis, que viera do Paraná, dividida em tóros, galhos e pinhas, separados, e que se contratasse este arranjo com um dos engenheiros da exposição, para mais segura e boa execução.

Na sessão do dia 7 se indeferiu o requerimento do Sr. F. A. Caminhoá, em que pedia á commissão o titulo official de architecto da exposição brasileira, por não estar nas attribuições da mesma semelhante competencia, pelo que a commissão autorizou o vice-presidente a abonar ao referido architecto a somma de 129 florins austriacos, correspondentes a 300 francos, para os gastos que fez de vinda e para os da volta a Paris; e ainda a gratificação de 500 florins pelo trabalho que teve.

Nesta mesma sessão se approvaram as modificações propostas pelo vice-presidente ao plano offerecido pelo Sr. Caminhoá, de combinação com o Sr. Cataneo, representante da casa fornecedora das vitrinas.

Resolveu-se mais que o vice-presidente se encarregasse da distribuição dos objectos pelos armarios, em presença do catalogo vindo do Rio, assim como que se incumbisse ao Sr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão o contractar com a casa de Brockaus de Leipzig a impressão das tres traducções em francez, inglez, e allemão da corographia do Brasil, do Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, que para este fim fôra em manuscripto dirigida pela commissão superior do Brasil.

Partiu o Sr. Ramiz Galvão no dia 9, e a 12 já se achava de regresso, dando logo conta das condições com que a mesma casa de Brockaus se offerecia a concluir as tres edições no menor prazo possivel, as quaes condições foram aceitas pela commissão.

Na sessão do dia 10, resolveu a commissão que passasse a Paris o barão de Nioac, para accelerar a remessa das vitrinas, o que foi feito; e como tivesse de ausentar-se de Vienna, para trazer sua esposa, o barão de Carapébús, ficou o vice-presidente autorizado para tudo.

Resolveu igualmente, que emquanto não chegasse o secre-

tario, a quem ella desejava entregar a inspecção dos trabalhos materiaes da exposição, o substitui-se o adjunto, Sr. Dr. José Saldanha da Gama, e nesta conformidade se lhe officiou no dia 11.

Havendo no dia 12 apresentado o Sr. Dr. Caminhoá a lista em francez dos objectos vindos do Rio, que deviam figurar no catálogo geral da exposição universal, requisitou do vice-presidente uma reunião de todos os adjuntos, e foi decidido que ella tivesse logar nessa mesma noite nas casas da legação; e nessa reunião foi distribuido entre os adjuntos presentes o trabalho do arranjo geral da nossa exposição.

No dia 13 de Maio apresentou-se o secretario a Sua Alteza Real, e ao vice-presidente, seguindo logo com este para o palacio da exposição. A demora do secretario proveio de não ter elle recebido em Lisboa o decreto de sua nomeação em tempo, nem as ordens necessarias para deixar seu posto de consul geral. Deste dia em diante, reunido á commissão, tratou de continuar o trabalho de que fôra incumbido, sendo sempre o primeiro a entrar no edificio.

Collocadas as vitrinas, e arranjados todos os objectos, ficou a nossa exposição do seguinte modo:

No centro do pavilhão que faz frente para oeste e lado para o norte, se collocou sobre um largo basamento, forrado de lâcôr de carmim queimado, o projecto do monumento do Sr. F. A. Caminhoá; e grupada em torno deste, a nossa riquissima collecção de madeiras. O Sr. Dr. José de Saldanha da Gama mostrou muito gosto e pericia neste arranjo.

A' roda da columna, em direcção aos quatro angulos, collocou sobre largos pedestaes quatro pyramides de lindas e envernizadas madeiras, que faziam um bello effeito; encostados aos muros renques sobrepostos em escalões regulares: acervos imitando crystalisações admiraveis pelas suas fórmulas variadas, e grupos de tóros encimados por feixes de madeiras de côres. O contraste das côres e fórmulas foi bem estudado, e apresentava uma lisongeira harmonia, e um aspecto differente do que se fizera em outras sessões.

Na parede principal deste pavilhão, mandou a commissão collocar um grande painel, representando um mato virgem, pintado á tempera pelo Sr. Briozzi, eminente scenographo da imperial opera; e em todas as columnas internas escudos torreados, com os nomes das provincias que forneceram tão bellas amostras, entre bandeiras brasileiras e austriacas,

pensamento que agradou e foi recebido com particular satisfação.

No intervallo fronteiro ao painel, ficou armada a escada cochleada, fundida nas officinas do Sr. Miguel Couto ; e junto della se dispuzeram alguns artefactos de ferro, que haviam soffrido notaveis fracturações, por mal encaixotados. Tomou pessoalmente cura deste arranjo e de outros objectos o vice-presidente.

Passando-se do pavilhão para a galeria encontra-se na bella vitrina da esquerda a exposição de desenhos e modelos de navios do arsenal de marinha do Rio de Janeiro; alguns modelos de jangadas; e os productos da fabrica de instrumentos da estação central dos telegraphos electricos do Brasil. Esta vitrina, pelo que demonstra, é uma das mais importantes da exposição brasileira, porque nos promete a gloria de entrarmos na plana dos guias da perfectibilidade humana.

O novo systema de construir navios, inventado pelo Sr. Trajano Augusto de Carvalho, se der em ponto grande os resultados favoraveis de rapidez e facilidade de governo, que tem dado já em ponto mais pequeno, collocará o nome deste constructor naval entre os mais famosos engenheiros, que tanto têm feito em abouo da marinha.

Os instrumentos telegraphicos pouco ou nada têm de inferiores aos mais perfectos que se acham na exposição.

O Sr. capitão tenente Luiz Saldanha da Gama esmerou-se na collocação e harmonia destes artefactos.

A esta vitrina se segue o espaço entre duas columnas, no qual os Srs. Drs. João Joaquim Pizarro e Gabriel de Paula Fonseca Junior collocaram e classificaram as féculas, productos chimicos, materias primas, e artefactos industriaes provindos dellas. A falta de tempo e de recursos no mercado nos obrigou a simplificar todo o partido que destes objectos tiraram outras nações, que com vagar puderam estudal-os, e até trazel-os já promptos e marcados para se gruparem em formosos tropheos, combinados e desenhados, havendo até em alguns delles esculpturas allegoricas, estatuetas, e magnificos ornatos de madeira e bronze. No entanto, o aspecto desta secção ficou alegre e bem coordenado.

O Sr. Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, dotado de um precioso gosto e sentimento artistico, deu provas de sua pericia na collocação das fibras, e armas dos nossos indigenas; as suas panoplias e tropheos são perfectos. Mas onde o seu genio

inventivo se revelou com maior exuberancia, foi na sua gruta de algodão, pensamento novo e unico na exposição ! No intervallo das duas columnas cavou esse antro alvissimo, ornado de camadas sobrepostas, de accidentes variados, e de lindas estalactites, aprumadas sobre estalagmites, todas variadas em fórmãs e volumes. A poeira levantada pelos visitantes deu-lhe a flual um tom de verdade, que em alguns logares parece natural. A mesma destreza e gosto empregou elle no arranjo, de certo bem ingrato, das solas, couros, marroquins, oleados, e os nossos tecidos de algodão.

O fumo natural em folhas e rolos, o transformado em rapé, charutos e cigarros sobresahiu muito com a ordem, symetria e ornatos que lhe dera o Sr. Dr. Luiz Alvares dos Santos. As franjas e sanefas de folhas, as estrellas de rôlos, as flores de charutos e cigarros, e a columna central, tornaram-se tão notaveis, que logo foram imitadas, o que muito nos lisongeou, e particularmente a seu tão assiduo inventor

Não eram numerosos os elementos graphicos que tinha á sua disposição o Sr. Dr. Ramiz Galvão, porque além de não possuirmos ainda os elementos e thesouros de outras nações, fomos negligentes ; e no entanto esta secção, pelo gosto e arte que empregou o Sr. Galvão deu-lhe um aspecto agradável ; mais feliz foi elle e seu collega o Sr. Faro no arranjo do café e muito mais seria se encontrassemos no mercado de Vienna os vasos precisos para uma bella exhibição de amostras. Apezar de tudo, esta secção do café dava na vista pela linha côr do fundo em que os crystaes se destacavam com symetria, ascendendo pyramidalmente. Os grandes vasos e redomas da base, e aquella bella caixa, vinda da fazenda do Sr. Rocha Leão, com lindas amostras, davam na vista. Neste genero ninguem nos excedeu.

Os chás, os mates, os licores, e as pelles de animaes, foram bem grupados pelo Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida. A secção de productos alcoholicos ficou deslumbrante pela variedade e transparencia dos liquidos, a fórma dos vasos, o brilhante dos rotulos, e as fitas variegadas, separando os expositores. A pyramide central erguida sobre um dado, em cujos angulos transpareciam grandes vasos com liquidos, e o seu remate de crystal dourado, produzia um brilhante effeito. A Hollanda esteve primorosa nesta parte, e levou a palma a todos !

A nossa exposição ceramica foi pobre, mas já começa a

sabir do estado primitivo em que a deixou a colonia e se manteve por largos annos. Quantos centos de milhões não tem dado o Brasil ao estrangeiro em troca deste genero de primeira necessidade para pobres e ricos, depois que cessaram os pratos de estanho? Deixando de parte as admiraveis porcellanas e maiólicas, e comparando a louça usual das outras secções com a nossa, é então que se vê a falta de arte e gosto que ha na fórma, não fallando nos grosseiros ornatos com que ainda mais a enfeiam os nossos ceramicos. Portugal nesta parte nos excedeu em tudo. O desenho, tão negligenciado naquella parte da Peninsula, começa a produzir seus bellos effeitos em todas as industrias, e seus azulejos e porcellanas melhoram de dia para dia.

A commissão pensa que exposições triennaes deste e de outros generos de primeira necessidade farão fructo. A levigação do barro, a arte de torneal-o e moldal-o, a sua consistencia, seccamento, leveza, vidrado e cozimento têm muito a ganhar, assim como na elegancia da fórma: o vaso preenche dous effeitos, o da utilidade e o da belleza.

A certeza de que o Estado ajudará, debaixo de certas e bem definidas condições, a melhor fabrica ceramica, fará com que esta arte se levante da plana quasi primitiva em que está actualmente.

Em um outro armario arranjou o Sr. Dr. Pizarro os peixes preparados, que mandára o Museu Nacional. Com estes peixes vieram tambem muitas serpentes, que a commissão mandou collocar na secretaria.

Não lhes faltaram visitas no logar em que estiveram.

Ao pé destes peixes se estadiaram sobre um fundo proprio os mimosos crivos ou labyrinthos, que a commissão pediu a varias pessoas, para preencher o grupo dos trabalhos domesticos.

As photographias, camapheus, medalhas, miniaturas e desenhos á penna foram postos em ordem n'um intercolumnio marcado expressamente para estes objectos.

Nas vitrinas altas e a duas faces, postas no centro da galeria, se collocaram alguns artefactos de generos ainda não mencionados.

O Sr. Dr. Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro arranjou muito bem tudo o que pertencia ao 6.º grupo. De algumas pelles tomadas, dos arreios, selins e vestes de couro dos sertanejos boiadeiros, tirou a possivel belleza. Nas extremidades de um

renque de perfeitos selins, sobresahiam os arreios que Sua Alteza trouxera do Rio Grande do Sul, assim como outros do Sr. Hermann, de igual procedencia: os de Sua Alteza eram riquissimos em feitio e prataria, e causaram grande espectação. Os do Sr. Hermann, menos ricos, não eram inferiores em certas peças de couro. Causaram espanto as chinelas de prata e suas descommunes rosetas.

O mesmo Sr. Dr. Bulhões se encarregou do arranjo do calçado, no que desenvolveu um gosto inesperado. Ao pé destas vitrinas, a pedido da commissão, expôz o Sr. Hermann um sofá com almofadas e cadeiras de couro lavrado, tudo obra riograndense, que foi a inveja de todos os ricos amadores de cousas bellas e preciosas. O que havia de muito notavel neste trabalho era a perfeição e gosto dos desenhos. A commissão se compraz de confessar aqui seus agradecimentos a Sua Alteza Real o Sr. duque de Saxe, pelo generoso despendimento que mostrou, franqueando-lhe todas as riquezas naturaes, da arte e da industria brasileira, que encerra no seu precioso gabinete.

Os chapéos de pello das nossas fabricas rivalisam com muitos dos melhores que appareceram na exposição. Já em Paris se tornaram notaveis a nossa chapellaria e sapataria, e a ponto do jury duvidar a principio de sua legitima procedencia, o que nos foi muito lisongeiro.

A nossa collecção de mineraes, é pena, não foi bella nem rica! Quem poderia competir com o Brasil em taes preciosidades?

O alvítre que a commissão tomou a respeito das serpentes, seguiu-se a outros objectos, que nunca deveriam ter cá vindo, como desenhos a lapis, sem merito e originalidade.

Em compensação tivemos as flores de pennas e insectos da Sra. Natté, que foi uma grande novidade! A alta sociedade de Vienna tornou-se tributaria da nossa expositora. As ventarolas e flabellos de pennas causaram tal impressão, que nas vidraças das lojas da Kingstrasse já se vendem leques de pennas ou frouxel, chamados brasileiros!

Depois de collocados os mineraes, que foram engrandecidos pelos de Sua Alteza e de outros particulares; occupou-se a final o vice-presidente com a formação de um grande trophéo de todos os principaes generos que fazem hoje a riqueza do Brasil.

Entre a festejada vitrina das flores e a notavel gruta de

algodão, se levantava à altura de 35 palmos aquella agglomeração de productos sotopostos, que em certa ordem artistica subiam e se coroavam por um fecho de bandeiras brasileiras e austriacas. Na base entre rolos de fumo, barris de rapé, sacas abertas de café e pelles de animaes preenchedo os intersticios, sobresahia uma grande caixa de metal com vidros, contendo e mostrando de todos os lados sete amostras de café da fazenda do Sr. Airosa ; sobre esta larga base cresciam balas de algodão, á maneira de uma rocha extractificada, de cujas aberturas pendiam tufos de algodão, como se fosse de aguas escapadas, e em roda da parte superior, á maneira de eurediças, se encurvavam festões alvissimos, dando ao todo um aspecto imponente e original.

A' roda deste grupo se via sempre muita gente a provar o rapé alli aberto, a apalpar o café igualmente em sacas abertas e a pedir amostras, que algumas vezes se davam.

No meio da base da gruta de algodão, por cima de um pinturesco acervo de crystaes, ferro, pedras e carvão de minas assim como no centro das sezções do café, do fumo e gomma elastica, avultavam sete quadros graphicos, mostrando a exportação fiscalizada destes generos no Imperio, idéa feliz do mesmo vice-presidente, que assim fez realçar aos olhos de todos o estado florecente do nosso com mercio, e os progressos da agricultura, depois da extineção da escravidão.

Todos os encarregados do arranjo da nossa exposição mostraram naquella labutação muito zelo e boa vontade. Varões nobilitados por titulos scientificos, professores de faculdades, e jovens delicados, a uma, não fugiam da poeira e cisco, e, constituidos em operarios diligentes, se entregavam a trabalhos rudes, ferindo suas mãos e rasgando ás vezes suas vestes. Era bello, Exm. senhor, aquelle conjunto alegre de homens tão distinctos no meio de grosseiros carpinteiros e mariolas !

E' de justiça consignar que muito concorreu para a accleração de todos os trabalhos a sempre amavel presença de Sua Alteza Real, que em suas repetidas visitas media o progresso diario de nossos esforços. Não deixaram igualmente de tomar parte em tudo, como era natural, já com sua iniciativa, já com seu voto e conselho, tanto o vice-presidente como o secretario da commissão, que diariamente seguiam o trabalho, dando exemplo com sua assiduidade.

Houve algum esforço e zelo, Exm. Sr., e tanto assim que

antes de outros, no dia 12 de Junho rompemos as teias de separação, e franqueamos ao publico a nossa exposição até então reservada ás pessoas distinctas, e ás que nos pediam informações.

O aspecto geral da nossa secção, no meio do esplendoroso luxo de outras nações, era alegre e lisongeiro, e se distinguia pela regularidade do plano, symetria e elegancia das vitrinas, belleza dos accessorios decorativos, ordem nos grupos, e asseio geral. A scenographia que apresentava ao entrar pelo grande portal de oeste era agradável e quasi que imponente. No alto, preenchendo o tympano da arcada, estavam em ponto grande as armas imperiaes, com o letreiro — Brasil.— Aos lados da entrada, vindo de alto a baixo, duas grandes bandeiras meio colhidas, tocando com as orlas as acrotherias das vitrinas, e repetidas no fundo, deixando ver ao longe, no meio do pavilhão, a columna monumental, destacada sobre os vidros da volta da porta do norte. Dos lados e nas columnas do fundo da galeria se viam, entre o brilho dos crystaes e grupos de genços, os escudos, torreados com os nomes em letras de ouro das outras provincias, igualmente ladeados das bandeiras austriacas e brasileiras. Foi voz geral repetida pelos americanos e hespanhoes, que fizemos muito em pouco tempo.

Na parte ostensiva fomos os primeiros em toda a America, e na parte industrial os segundos. As photographias juntas dirão em parte mais do que a escriptura.

A commissão, além da especial visita de Sua Magestade Imperial e Real Apostolica, e das de sua imperial familia, teve a grande satisfação de receber a Sra. D. Izabel e seu augusto esposo; as Sras. princeza de Joinville, e condessa d'Aquila, e toda a real familia do Sr. duque de Saxe, seu presidente.

No dia 1.º de Maio, marcado para a abertura da exposição universal, não havia uma só nação prompta, nem mesmo as mais proximas da Austria. Aconteceu, justamente no Prater, o que houve no Campo de Marte : Napoleão III fez um gyro no meio de commissões e de volumes por abrir em todo o circuito do edificio. A solemnidade de Vienua foi mais apparatosa que a de Paris.

A commissão, apezar da certeza que tem do que se publica no Rio, creê de obrigação consignar neste relatorio o que aqui se passou e se disse na abertura da exposição universal, porque as palavras de um soberano são muito significativas

nestas grandes solemnidades, assim como as das altas corporações, como sejam a commissão imperial austriaca, o governo do Imperio, e a cidade de Vienna por meio de seu conselho municipal.

A cerimonia teve logar na rotunda, que fórma o centro do grande e magnifico palacio do Prater.

Sua Magestade Imperial e Real Apostolica, tendo á direita sua augusta esposa, estava sobre um alto pavimento, rodeado de toda a familia imperial, e de muitos príncipes estrangeiros. Juntos aos degrãos do throno, em frente dos soberanos, estavam a commissão imperial, o governo, os diplomatas, os grandes dignitarios da côrte, o burgomestre de Vienna, os presidentes do corpo legislativo, e todas as sumidades da sociedade viennense e estrangeira.

A entrada de Suas Magestades foi imponente e de grandiosa sensação. As palavras e os vivas estrondosos cobriram as vozes da immensa orchestra que roupeu o hymno imperial, magnifica melodia do famoso Haydn.

Sua magestade, ao aproximar-se do throno o Sr. archiduque Carlos Luiz, levantou-se, e assim com o maior agrado physionomico ouviu de seu augusto irmão a seguinte allocução:

« Senhor! E' com jubilosos sentimentos que eu saúdo Vossa Magestade Imperial neste recinto, consagrado ao progresso moderado.

« A parte que Vossa Magestade Imperial tem nesta empreza, corôa uma obra que attrahe sobre a Austria as vistas do mundo inteiro, e assegura á nossa patria o premio que lhe cabe na concorrência do desenvolvimento e bem estar da humanidade, pela instrucção e pelo trabalho. Não é a nós, chamados pela confiança de Vossa Magestade, para sermos os primeiros executores de seu augusto projecto, que pertence o ajuizar nossa propria obra. No entanto, seja-nos permittido fazer sobresahir os elementos creadores desta obra, isto é, a augusta inciativa de Vossa Magestade, o intelligente e devotado concurso das forças do nosso povo e das nações estrangeiras, a potencia moral e governativa do trabalho e da civilisação. Taes são os elementos que dão á obra de Vossa Magestade um legitimo valor, os quaes transmittirão vossa memoria e a desta obra ás gerações futuras. Digne-se pois Vossa Graciosissima Magestade de acceitar o catalogo da exposiçào, e de declarar aberta a exposiçào universal de 1873.

Acabada a allocução, fez-se subitamente um profun-

dissimo silencio, no meio do qual Sua Magestade Imperial respondeu o seguinte:

« Vejo com a mais viva satisfação concluida uma obra, cuja importancia aprecio em supremo gráo. Pleno de confiança no patriotismo e capacidade dos meus povos, e na sympathia e ajuda das nações amigas da nossa, segui os progressos desta grande obra, e consagrei minha benevolencia e reconhecimento imperiaes á sua conclusão.

• Declaro aberta a exposição universal deste anno de 1873. »

Concluidas estas palavras, proromperam as trombetas ao som da artilharia uma nova saudação a Sua Magestade Imperial.

O ministro presidente, o principe de Áusperg, agradecendo a Sua Magestade, se exprimiu do seguinte modo:

Senhor ! Permitta-me Vossa Magestade Imperial de usar da palavra para lhe apresentar as minhas respeitossimas homenagens em nome de governo. Foi no meio de innumeradas difficuldades, que puzeram á proya nossa vontade e força creadora, que a exposição cuja abertura festejamos neste momento, tornou-se uma realidade. Os povos do imperio austriaco contemplam com modestia, e com o sentimento de seu proprio valor, a obra que testemunha a crescente consideração que hoje goza sua patria, e os que a governam como participantes das grandes obras da civilisação. O merito desta empreza reverte a Vossa Magestade Imperial, que disse: — que a união das forças constituia a importancia do todo. — Agrupados pela fidelidade e devotação patriótica em torno de seu soberano, os povos d'Austria me fazem exprimir os sentimentos que pulsam em seus corações, vindo depositar os mais profundos e respeitosos agradecimentos aos pés do throno de Vossa Magestade Imperial. »

Rematou o Dr. Feldor, burgomestre da capital, fallando em nome della a Sua Magestade Imperial desta maneira :

« Senhor ! Ha quasi vinte e cinco annos que Vossa Magestade sentou-se sobre o throno e empunhou o sceptro da Austria. Todos os povos austriacos confessam que neste espaço de tempo o conselho municipal obteve sua autonomia ; e que no imperato de Vossa Magestade a cidade de Vienna se tem desenvolvido com uma rapidez imprevista, e se tem tornado uma das mais importantes cidades do mundo. A resolução tomada por Vossa Magestade para o arrazamento das muralhas, prova a generosa sollicitude de vossa munificencia; solici-

tude que deu azo a obras tão grandiosas, consagradas por todos os modos ao bem commum, as quaes, testemunhando os heroicos esforços do presente, attestarão nos seculos futuros os bens do imperato de Vossa Magestade Imperial. Neste momento solemne, em que Vossa Magestade dá sua suprema consagração a uma empreza, cujo nobre escopo é o de mostrar o que podem em todas as partes do mundo o genio, a vontade, a sciencia, e as artes, a fim de que os progressos, as invenções da industria se tornem em favor da humanidade, graças aos gozos da paz universal. A nobre empreza de Vossa Magestade fará na historia da civilisação este imperio credor de uma perpetua homenagem. Vienna, sempre fiel e ligada á dynastia imperial, se sente hoje mais do que nunca ufana de acolher e hospedar os que vierem de todas as partes do mundo. De todos os corações surgem votos de gratidão. Que Deus abençõe, proteja e conserve Vossa Magestade Imperial.

« Viva o nosso imperador Francisco José, viva o Imperador. »

Estes vivas foram entusiasticamente correspondidos por todas as escalas sociaes, e os seus ecos se prolongaram aos sons da cantata, composta pelo maestro José Weilen, executada pelos admiraveis Orpheonistas viennenses, cujo conjuncto de vozes é perfeito!

Os vivas são o hymno do coração do povo; duplicam de intensidade, de amor e fé, quando rompem a festiva harmonia dos instrumentos e das vozes: a musica como que os alça em perfumes melodiosos, os engrandece no espaço, e assim corôa a singela e imponente voz de um povo agradecido a seu soberano.

No meio deste effervescente encantamento, todos os commissarios foram esperar á entrada de suas exposições, nas galerias grandes ou nos ramaes dellas, a visita de Suas Magestades. No decurso desta graciosa e significativa demonstração de tão alto apreço ás nações alli representadas por seus delegados e sua opulencia industrial e artistica, foi que Sua Magestade o Imperador se dirigiu, chegando ao logar do Brasil, ao barão de Porto Seguro, e com a maior amabilidade declarou-lhe achar-se muito satisfeito com a chegada dos productos brasileiros, acrescentando, referindo-se ao naufragio do *Gambie* : — Sei que escaparam, por não se haverem embarcado em um vapor que sossobrou. — Ao que logo juntou a Sra. princeza imperial da Allemanha, a quem

o imperador dava o braço, estas amáveis palavras : — Foram muito felizes. Que sentimento não teria o vosso imperador se tivessem ido ao fundo todos os objectos que mandava á exposição ?

V Ex. sabe avaliar a significação destas palavras, partidas de tão alto e em tal occasião, e o que ellas revelam de affecto, á vista do atrazo em que estavamos naquelle dia.

O que disseram em seus discursos o principe de Ausperg e o burgomestre foram verdades.

No momento em que se fazia aquella festa universal, estava serenando uma horrenda crise monetaria, que a não ser a coragem e o patriotismo de alguns homens, este Imperio passaria por uma horrenda convulsão financeira.

O actual Imperador herdou uma cidade mais bella pela natureza de sua situação, do que por seus monumentos : e é á sua tenaz e grandiosa iniciativa que Vienna fulgura hoje na Europa como uma das mais pomposas capitaes. O sceptro da architectura, que passara de Berlin para Munich, por vontade do rei Luiz, domina igualmente em Vienna.

Além da crise, não se sabe porque, se espalhou por toda a Europa e America, que Vienna estava empestada, e que seus habitantes tinham levantado os preços de tudo a tal ponto, que só era possivel a millionarios o ver a exposição. Houve alça, como é natural, porque o commercio até especula com as desgraças publicas, quanto mais com uma grande concurrencia ; mas o que aqui aconteceu foi o mesmo que em 1867, em Paris.

Chegada a época dos trabalhos do jury, a commissão encarregou o barão de Porto-Seguro da escolha dos jurados brasileiros, e foram desde logo nomeados os seguintes Srs. :

Para o 1.º grupo.—Lavra de minas e metalurgia, o Sr. Dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão ;

2.º Agricultura, cultura da vinha e de arvores fructiferas, horticultura, exploração e industria florestal, o Sr. Dr. José de Saldanha da Gama, e substituto delle o Sr. Luiz de Saldanha da Gama.

3.º Artes chimicas, o Sr. Dr. João Joaquim Pizarro, e para seu supplente o Sr. Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca Junior.

4.º Substancias alimenticias, e ditas de consummo, como productos industriaes, os Srs. Drs. Luiz Alvares dos Santos, e Joaquim Monteiro Caminhoá, tendo por substitutos os Srs.

Manoel Saldanha da Gama, Carlos Faro, e barão de Carapubús.

5.º Industria de materias textis, e confecções destas, o Sr. Francisco Regis de Oliveira, tendo por supplente o Sr. Simões Lisboa.

6.º Industria de couros e de gomma elastica, o Sr. Dr. Adolpho Osear de Bulhões Ribeiro, tendo por substituto o Sr. Dr. J. J. da França.

8.º Obras de madeira, o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, tendo por supplente o Sr. Dr. Ferreira Penna.

O direito, concedido ás nações, de poderem nomear jurados, segundo o numero de seus expositores em cada grupo, caducou para nós em outros grupos, porque não alcançámos o numero de 10, ficando assim privados de protecção os productos de muitos expositores nossos.

Entretanto, havendo a commissão conseguido, já em Vienna, elevar a mais de 10 o numero dos expositores nos grupos 12.º e 26.º pôde o barão de Porto-Seguro nomear tambem jurados outros dous adjunctos que acabavam de chegar; e passando ao 12.º grupo o Sr. Dr. Ramiz Galvão, confiou o logar de jurado do primeiro ao Sr. Dr. Miguel Antonio da Silva, e o do 26.º grupo ao Sr. Dr. França.

O barão de Carapubús foi nomeado vice-presidente do 4.º grupo; e o barão de Porto-Seguro teve a singular distincção de ser escolhido para segundo dos tres vice-presidentes do conselho dos presidentes de grupos, supremo tribunal nos juizos de toda a exposição universal, do qual foi presidente o principe de Schwartzemberg, e primeiro vice-presidente o enviado da Hollanda, decano do corpo diplomatico em Vienna.

Os nossos jurados, Exm. senhor, foram incansaveis na ardua tarefa a que os dedicou a commissão; e de seu zelo e amabilidade colheram agradaveis compensações. Convidados por parte do governo austriaco, e o da Hungria, e pelo mencionado principe de Schwartzemberg, gozaram de festivos acolhimentos e banquetes no alto do Sommering, na cidade de Pesth, e no castello daquelle grande senhor, que une á pompa régia com que se trata a maior cordialidade do perfeitissimo cavalheiro. Nos banquetes, entre os brindes que mutuamente se fizeram ás nações, muito se distinguiram os Srs. Drs. Luiz Alves dos Santos e Joaquim Monteiro Caminhoá, fogosos improvisadores, muito applaudidos.

Depois de longos e repetidos exames de todos os grupos,

de successivas comparações, de informações estatísticas ; de sessões matinaes, diurnas e nocturnas ; de reconsiderações, de analyses de algumas materias ; de discussões prolongadas, e de um labor não interrompido, os jurados apresentaram ao director geral da exposição universal a lista de todos os premios concedidos, dos quaes teve o Brasil honrosa parte, exccedendo esta ao numero das recebidas nas exposições passadas ; o que prova o nosso adiantamento.

Para se avaliar a crescente estima de nossos productos, basta saber-se que em 1852, no palacio de crystal, obtivemos 46 medalhas e 34 menções honrosas ; em 1867, no campo de Marte, 54 medalhas e 44 menções honrosas ; e agora, no Prater, 202 medalhas, com menções honrosas, não contando os diplomas de honra e de bom gosto.

Os fructos da exposição universal passada foram revelados no senado pelo ministro da fazenda, quando justificou as despezas que se fizeram em Paris ; e á commissão parece que iguaes, se não maiores, serão ainda os proveitos desta, que vai pôr o commercio da Austria-Hungria e da Allemanha central em contacto directo com o nosso, segundo o que se passou com as informações diarias, pedidas por muitos negociantes na nossa secção.

O peor café que se vende na Europa é o alcunhado do Rio, porque o commercio assim entende, para favorecer seus lucros. Um dos dous diplomas de honra, concedidos ao governo do Brasil pelo fomento dado á agricultura, é expressamente consignado pelo café, e esta particularidade irá pouco a pouco destruindo a manha do commercio, que nos prejudica. O diploma de honra á associação Florestal do Paraná teve por grande auxiliar a elevação do tronco, galhos e pinhas da *Araucaria brasiliensis*, que veio dividida, e que unida e alçada no quarteirão oriental, excedia o vizinho bosque em grande altura, e chamava a attenção de todos. Se a seu lado não existisse a immensa torre da mesquita egypcia, ficariam a cupola da rotunda e o nosso pinheiro dominando o Prater, que tem arvores seculares.

Para justiça e satisfação de todos, e dos concurrentes premiados nesta grande comparação de productos, iremos aqui nomeando os grupos e a categoria das recompensas concedidas pelo jury internacional aos expositores brasileiros.

Os premios estabelecidos foram sete especiaes :

O diploma de honra foi creado para especialisar o merito

adquirido nas sciencias e suas applicações na instrucção popular, no desenvolvimento moral e material do homem.

A medalha de progresso, para recompensar os expositores que engrandeceram e augmentaram seus artefactos, melhorando suas condições depois das precedentes exposições; e juntamente para sobrelevar o merito de novos inventos, a introduccão de novas materias e de novos processos.

A medalha de merito tem grande extensão, por ser applicada á qualidade e perfeição do fabrico; á importancia da producção, pela abertura de novos mercados; ao emprego de utensilios novos; de machinas aperfeiçoadas; e á barateza dos productos.

A medalha de arte foi reservada para as producções notaveis das bellas artes, excepto a musica.

A de bom gosto para os productos cujas fórmãs e côres forem dignas de apreço.

A de cooperação foi creada para os mestres e contramestres das fabricas; desenhadores, modeladores e operarios que concorreram para o merito dos artefactos e sua boa extracção.

Finalmente, creou-se a menção honrosa, para premiar os que não recebessem as medalhas de progresso ou merito.

Ha um progresso grande nesta apreciação do trabalho, que é o da alliança da idéa, e da materia, bello consorcio, para á face do mundo se coroarem os esforços da intelligencia e do coração.

As medalhas cooperativas, para quem sabe das cousas humanas, são o reconhecimento e o direito ha muito usurpado por todas as filiações do despotismo.

Esses cooperadores são muitas vezes os inventores ou aperfeiçoadores de processos novos e cousas uteis, economicas e bellas.

A humanidade é como esses rios tortuosos, que o terreno que esboroam n'uma margem vão deposital-o na opposta; os serviços dos pequenos são absorvidos pelos grandes. Assim acontece neste seculo com a moral em proveito da materia.

A materia tem limites; os edificadores da perfectibilidade hão de em breve passar para a outra margem, onde farão mais do que o avaro fanatismo, a ambição armada, e justiça dominada pelo personalismo ou pela concussão. Os governos já começaram esta reacção, e as sociedades a irão adiantando

Eis, por grupos, a lista dos premios dados, em Vienna, ao Brasil, e por que objectos :

1.^o GRUPO.

Lavra de minas e metalurgia.

12 EXPOSITORES.

Medalha de merito.

Conselheiro Candido de Azeredo Coutinho, Rio de Janeiro.
— Barras de palladio, extrahido do ouro do Brasil na casa da moeda ; fios e discos do mesmo metal.

Menções honrosas.

Major Joaquim de Souza Mursa, S. Paulo.— Collecção de mineraes de ferro, escorias, fundentes, e varias obras da fabrica de Ipanema, de que é director o mesmo major.

Visconde de Barbacena, Rio de Janeiro.— Amostras de carvão de pedra, da bacia carbonifera do rio Tubarão ou Passadous, em Santa Catharina.

Domingos Moutinho.— Collecção de minerios de ferro de varios pontos do Brasil ; e uma galena argentifera das minas de Iporanga.

2.^o GRUPO.

Exploração florestal.

13 EXPOSITORES.

Diploma de honra e medalha de progresso.

A' companhia Florestal do Paraná.

Medalha de merito.

Arsenal de marinha da Bahia.—Amostras de lenhos, entre as quaes mandou a Sucupira, que fica intacta por seculos, debaixo d'agua.

Companhia das Docas Fluminenses.—Amostras de madeiras de construcção.

Magalhães Bastos, por igual exposição de lenhos pernambucanos.

Menções honrosas.

- Provincia de Pernambuco.— Cascas de chinchona.
Arsenal de guerra da Bahia.— Amostras de madeiras, ta-
lhadas com arte.
Cavalcante de Albuquerque.—Iguaes amostras de madei-
ras pernambucanas.
Velloso da Silveira.—Por igual motivo.

FIBRAS.

25 EXPOSITORES.

Medalhas de progresso.

- Barão de Buique, Pernambuco.— Amostras de algodão
verde, amarello e outras.
Colonia da Cachoeira, Bahla.—Amostras de algodão.
J. B. de Bittencourt Aragão, Bahia.—Por iguaes amostras.

Medalhas de merito.

- Augusto Frederico de Lacerda, Pernambuco.—Algodão.
Dr. Luiz Alvares dos Santos, Bahia.—Algodão de Itapicurú.
Firmino Xavier da Silva, Paraná.—Algodão.
Camara municipal do Recife.—Algodão herbaceo.
Manoel Antonio Guimarães, Paraná.—Fibras de tucum.

Menções honrosas.

- Francisco David Pernetá, Paraná.—Lã de carneiros me-
rinos.
Cariolano Velloso, Pernambuco.—Lã amarella lavada, de
ovellas do paiz.
Umbelino da Silva Tosta, Bahia.—Amostras de lã.
J. H. Grusmuhil & Comp., Santa Catharina.—Amostras de
algodão bruto.
Menção honrosa collectiva á provincia de Pernambuco e
outras.—Fibras, estopas e cordas de vegetaes brasilienses.
Igual recompensa á commissão da mesma provincia.—
Vellos de canna de asucar, e amostras de lã vegetal.

CAFE'.

Diploma de honra.

Ao governo imperial do Brasil.

Medalhas de progresso.

M. da Rocha Leão, Rio de Janeiro.—Varias amostras de café.

José Pereira Faro, Rio de Janeiro.—Amostras de café.

Visconde de Jaguarý, Rio de Janeiro.—Amostras de café.

José Caetano de Almeida, Rio de Janeiro.—Iguaes amostras.

Medalhas de merito.

Antonio Cornelio dos Santos, Rio de Janeiro.—Cafés.

Friburgo & Filhos, Rio de Janeiro.—Cafés.

J. Pedroso Barreto de Albuquerque, Rio de Janeiro.—Cafés.

Barão da Bella Vista, S. Paulo.—Cafés.

A' commissão da exposição nacional do Brasil, café descascado, typo do mercado, a 30 kreutzers a libra.

3.º GRUPO.

Artes chimicas.

29 EXPOSITORES.

Medalhas de progresso.

Françisco Gaudencio da Costa e Filhos.—Amostras de gomma-elastica fina em pães, e rolos.

Medalhas de merito.

Roquet e Silva., Rio de Janeiro.—Borracha de Pitangui e Minas Geraes.

Antonio Dias Brasil, Rio de Janeiro.—Amostras de sabão.

A. Gaspar de Oliveira, Bahia.—Sabão.

Espinheiro Irmãos, Bahia.—Sabão.

José de Vasconcellos.—Sabão.

José Bonifacio Lindenberg.—Produtos de suas salinas.
F. Lepage, Minas.—Productos chimicos.
Ferreira Maia & Comp., Pernambuco.—Collecção de vinhos e xaropes medicinaes, feitos de fructos e plantas do Brasil.

Menções honrosas.

Andrada & Azevedo, Rio.—Gomma-elastica.
M. Pinto Martins, Bahia.—Sabão.
Pereira Alves & Comp., Paraná.—Sabão.
Antonio Felix Sarafana.—Cera preparada.
J. da Cunha Freire, Ceará.—Cera de carnauba.
Dr. M. Pereira da Silva Ubatuba.—S. Pedro.—Colla.
Silva Lopes, Irmãos, Bahia.—Tintas de escrever.
Manoel do Rego Viveiros, Rio —Tintas de escrever.
Augusto Caors, Pernambuco.—Collecção de medicamentos tirados de vegetaes do Brasil.
Commissão da exposição nacional.—Salsaparrilha.

4. GRUPO.

Assucares e féculas.

119 EXPOSITORES.

Medalhas de progresso.

Barão de Cotegipe, Bahia.—Assucar purificado.
Fabrica 2 de Julho, Bahia.—Assucar.
Barão do Livramento, Pernambuco.—Assucar.
Augusto de Almeida, Pernambuco.—Farinhas de mandioca e tapioca.
Schnorbusch.—Charutos.

Medalhas de merito.

J. Pereira Faro, Rio de Janeiro.—Assucar mascavo.
G. Mangeon, Rio de Janeiro.—Assucar bruto feito em 36 horas.
Manoel Alves de Souza, Pernambuco.—Assucar refinado.
Imperial instituto agricola, Rio de Janeiro.—Féculas.
Augusto Xavier da Maia, Pernambuco.—Polvilho e féculas.

- José de Souza Borges Accioli, Paraná.—Polvilhos.
J. C. da Silva Muricy, Paraná.—Polvilhos.
Faro, Rio de Janeiro.—Flôr de farinha de milho e de jacupé.
Dr. Muricy, S. Pedro.—Fécula de milho dourado.
Dr. L. B. Carneiro da Cunha, Pernambuco.—Polvilho de milho.
Sergio Antonio de Oliveira, Maranhão.—Tapioca.
W. T. Lius Barros.—Assucar.
Francisco Antonio Gonçalves, S. Pedro.—Extracto de carne.

Menções honrosas.

- G. A. Simidt.—Polvilho de aipim.
M. G. Penna, Pernambuco.—Assucar purificado.
G. F. da Camara Pimentel, Pernambuco.—Assucar branco em pães.
Gabriel Antonio, Pernambuco.—Assucar.
Comissão da exposição de Pernambuco.—Caras de assucar, typo do mercado.
Luiz de Souza e Silva, Pernambuco.—Assucar refinado de varias qualidades.
F. A. de Souza, Pará.—Assucar refinado.
J. Severo Correia, Paraná.—Polvilho e féculas.

VINHOS, ALCOOLS E LICORES.

Medalhas de progresso.

- A. P. Ferreira & Comp., Pernambuco.—Vinhos e cervejas.

Medalhas de merito.

- Machado e Cusson, Rio de Janeiro.—Vinhos de diversas frutas, alcools, licores, xaropes, vinagres e aguardentes.
D. Klavaude, Santa Catharina.—Aguardente.
J. Pereira Faro, Rio de Janeiro.—Aguardente de laranja.

Menções honrosas.

- G. Ferreira Gomes, Pernambuco.—Vinho de cajú.
J. F. da Camara Pimentel, Pernambuco.—Aguardente de canna.

- C. Velloso da Silva, Pernambuco.—Idem.
S. A. A. L. Wanderley, Pernambuco.—Aguardente.
Dr. Ubatuba, S. Pedro.—Vinho e vinagre.
F. L. Corrêa, Ceará.—Vinho de cajú.
Colônia Blumenau, Santa Catharina.—Aguardente.
A. F. de Souza Silva, Paraná.—Idem.
Joaquim Severo Correia, Paraná.—Idem.
M. Cantilena, Rio de Janeiro.—Licor Rianina.
F. Medina Celi Sarmento, Pernambuco.—Aguardente de
cascas de laranja.
C. Matter, Santa Catharina.—Aguardente.

CHÁS, MATES E CHOCOLATES.

Medalhas de progresso.

- Vicente Ferreira da Luz, Paraná.—Mate.
Barão de Camargos, Minas.—Chá.

Medalhas de merito.

- Joaquim Ribeiro da Silva, Rio de Janeiro.—Cacáo torrado.
M. Rodrigues Borges, Rio de Janeiro.—Chá.
Brito & Carvalho, Rio de Janeiro.—Chocolate.
J. L. Martins, Rio de Janeiro.—Chá.
L. O. Telles de Menezes, Bahia.—Café moido.
Dias de Souza.—Conservas de peixes.

Menções honrosas.

- F. C. de Miranda Russo, S. Paulo.—Chá.
D. Maria M. de Moraes, Paraná.—Chá.
I. B. Nogueira da Silva, Rio de Janeiro.—Chá.
A. Alves dos Santos, Bahia.—Chocolate.
A. Dias Lima, Bahia.—Chocolate.
J. C. Peçegõ, Rio de Janeiro.—Chocolate.
Lima, Irmãos & Comp., Bahia.—Chocolate.

TABACOS.

Medalhas de progresso.

- G. A. Schnorbusch, Bahia.—Charutos.
João Paulo Cordeiro, Rio de Janeiro.—Rapés.

Rocha Costa & Constantino, Minas.—Fumo para cigarros e cachimbo.

R. Cortina, Bahia.— Charutos.

Medalhas de merito.

A. Maria de Brito, Pernambuco.— Cigarros.

Souza Novaes & Comp., Rio de Janeiro.— Cigarros.

Francisco Vioti, Rio de Janeiro.— Tabaco para cigarros e cachimbo.

I. C. da Silva Muricy, Paraná.— Fumo em rolo.

Vioti F., Minas.— Fumo em rolo.

Medalha collectiva de merito.

A varios expositores das provincias do Pará e Bahia.

Fumo preparado á maneira dos indigenas.

Dr. Muricy, Paraná.— Fumo em folha.

Colonia da Cachoeira, Bahia.— Fumo em folha.

T. Teixeira Gomes, Bahia.— Fumo em folha.

F. I. Cardoso, Bahia.— Charutos.

Moura Irmãos, Bahia.— Charutos.

C. F. I. da Costa, Bahia.— Charutos.

Cidade de Nazareth, Bahia.— Charutos.

Medalhas de cooperação.

Aos dous mestres da fabrica de Schnorbusch.

Menções honrosas.

Colonias de Itajahy e Principe D. Pedro, Santa Catharina.
Fumo em folha.

5.º GRUPO.

31 EXPOSITORES.

Materias textis.

Medalhas de merito.

J. Antonio de Araujo Filgueiras, Rio de Janeiro.— 13
peças de pannos de algodão de diversas qualidades e padrões.

Severiano Lourenço Costa Leite, Minas.— Fibra de um cipó.

Lima Silva & Comp.— Encerados.

Menções honrosas.

Fabrica do Queimado, Bahia.— Tecido de algodão.

J. Ravod, Bahia.— Algodão fiado.

P. A. e José Luciano dos Santos Reis, S. Pedro.— Seda fiada.

Mascarenhas Irmãos, Minas.— Tecidos de algodão.

CHAPELLARIA.

Medalhas de merito.

Joaquim Alvaro Armada, Rio de Janeiro.— Chapéus de seda, feltro, panno e palha.

Pinto & Gonçalves, Pernambuco.—Chapéus ecclesiasticos, civis e militares.

Cantuaria e Moura, Rio de Janeiro.—Chapéus de feltro.

Instituto Agricola, Rio de Janeiro. — Chapéus de palha fina.

Casa dos expostos, Pernambuco.—Bandeira brasileira, bordada a ouro e seda.

Menções honrosas.

Victor Maret, Rio de Janeiro.— Chapéus de castor e de seda.

Julio Costa & Comp., Rio de Janeiro.—Chapéus de seda, feltro e pannos.

Agostinho Machado & Comp., Rio de Janeiro.—Chapéus de feltro.

RENDAS E CRIVOS.

Medalha de progresso.

Sra. Natté, Rio de Janeiro.— Flôres de pennas, leques e abanicos.

Medalhas de merito.

A' exposição collectiva de objectos expostos por Sua Alteza Real, o Sr. D. Augusto de Saxe, presidente da commissão, e ás Sras. :

D. Delmira, e baronezas de Nioc e de Carapêbús.

CALÇADO.

Medalha de progresso.

I. M. Queiroz & Comp., Rio de Janeiro.—Calçado de varias qualidades.

J. Campas & Filho, Rio de Janeiro.—Calçado variado.

Medalhas de merito.

J. A. de Abreu, Rio de Janeiro.—Calçado variado.

Bittencourt da Silveira.—Idem.

6.º GRUPO.

Industria de couros.

12 EXPOSITORES.

Medalhas de merito.

Luiza e Silva & Comp., Rio de Janeiro.—Couros atanhos e envernizados ; marroquins de varias côres.

Menções honrosas.

J. M. da Silva.—Sellins.

T. T. de Abreu Guimarães, Rio de Janeiro.—Sellins.

Casa de correcção do Rio de Janeiro.—Arreios.

F. J. de Mollo e Souza, Rio de Janeiro.—Pelles e couros curtidos.

Feidyt Filho, Rio de Janeiro.—Pelles e couros atanhos.

I. de S. Magalhães, Rio de Janeiro.—Malas de couro.

7.º GRUPO.

Menções honrosas.

M. J. Valentim, Rio de Janeiro.—As armas do Imperio do Brasil, cinzeladas em prata, e um quadro pintado em esmalte.

F. Candido da Costa, Rio de Janeiro.—Torneiras de metal e outros objectos.

8.º GRUPO.

MADEIRA LAVRADA.

Medalha de merito.

Casa de correcção do Rio de Janeiro.— Mesa de jacarandá com mosaicos de madeiras.

José Bittencourt da Silveira, Rio de Janeiro.—Fôrmas diversas, para calçado.

Menções honrosas.

Arsenal de marinha do Rio de Janeiro. — Quadro de mosaico de madeiras com face e reverso iguaes.

Arsenal de marinha da Bahia.— Diversas obras de madeira.

A. E. Rodrigues da Cunha, Rio de Janeiro. — Modelo de uma escada dupla cochleada.

Medalha de cooperação.

Adolpho Harnis.

9.º GRUPO.

ARTE CERAMICA.

F. A. M. Eberard & Filho. — Louças, filtros e alcarazas.

10.º GRUPO.

QUINQUILHARIA.

Medalha de bom gosto

E. Natté & Comp.—Artefactos floridos, brincos e collares de insectos.

12.º GRUPO.

Artes graphicas e desenho industrial.

11 EXPOSITORES.

Medalhas de progresso.

Conselheiro Candido de Azeredo Coutinho, provedor da casa da moeda, Rio de Janeiro.— Collecção de medalhas gravadas e cunhadas na mesma casa.

Medalhas de merito.

Leuzinger, Rio de Janeiro.—Livros de contabilidades, encadernações e photographias do Amazonas.

Henschel e Bengue, Rio de Janeiro.—Photographias.

Menções honrosas.

Joaquim Insley Pacheco, Rio de Janeiro.—Photographias.

Henrique Fleius, Rio de Janeiro.—Typographia e lithographia.

Riedel, Rio de Janeiro.—Photographia.

Antonio Ricardi, Pernambuco.—Camapheus gravados em concha.

George Leuzinger, Rio de Janeiro.—Collecção de photographias ethnographicas.

14.º GRUPO.

Instrumentos scientificos.

7 EXPOSITORES.

Medalhas de merito.

A' directoria central dos telegraphos electricos.—Apparelhos telegraphicos, Rio de Janeiro.

Dr. Guilherme Schuch de Capanema, Rio de Janeiro.—Novo isolador.

José Maria dos Reis, Rio de Janeiro.—Novo azimuthal.

Menções honrosas.

J. Borges Diniz, Rio de Janeiro.—Dentaduras artificiaes, dentes naturaes cravados de ouro e platina.

J. Spyer, Rio de Janeiro.—Dentaduras de porcellana.

José Marques Merino, Rio de Janeiro.—Instrumentos de cirurgia.

17.º GRUPO.

Medalha de merito.

Trajano Augusto de Carvalho, Rio de Janeiro.—Modelo e desenhos da corveta *Trajano*, segundo o systema deste engenheiro naval; modelos de outros navios.

21.^a GRUPO.

Typos de habitações e industrias caseiras.

3 EXPOSITORES.

Medalha de merito.

Commissão da exposição do Rio de Janeiro.—Objectos ethnographicos.

26.^a GRUPO.

EDUCAÇÃO, ENSINO E INSTRUÇÃO.

Medalhas de merito.

Ministerio do Imperio.—Estatistica da instrucção publica, e estatisticas das escolas.

Senador Candido Mendes de Almeida, Rio de Janeiro.—Atlas historico e geographico do Imperio do Brasil.

Peçanha Lobo, Rio de Janeiro.—Preparações de peixes para os museus.

Menções honrosas.

Sociedade Auxiliadora da Industria, Rio de Janeiro.—Auxiliador da industria nacional, periodico utilissimo.

José da Costa Azevedo, Rio de Janeiro.—Mappa do Amazonas.

GRUPO SUPPLEMENTAR.

CONMERCIO UNIVERSAL.

Medalha de merito.

Ao governo imperial.—Sete quadros graphicos da exportação do Imperio.

Findos os trabalhos do jury, passaram os Srs. adjuntos a estudar as materias especiaes e a tomar notas para ellas, a fim de enviarem ao governo imperial seus relatorios, segundo os compromissos que fizeram na 7.^a secção da commissão em 23 de Julho, obrigando-se a mandar ou entregar ao governo imperial, com a possivel brevidade, os seguintes escriptos:

Botanica applicada.—O Sr. Dr. José Saldanha da Gama.

Productos chimicos em relação á materia medica, á therapeutica e alimentação.— O Sr. Dr. Luiz Alvares dos Santos.

Sobre artes graphicas e instrucção publica.—O Sr. Dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão.

Instrumentos e apparatus cirurgicos.—O Sr. Dr. Gustavo Adolpho de Bulhões Ribeiro.

Industria chimica em geral.—O Sr. Dr. João Joaquim Pizarro.

Botanica medica.—O Sr. Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá.

Machinas agricolas, e novos processos metallurgicos.—O Sr. Dr. Miguel Antonio da Silva.

Pintura e esculptura.—O Sr. Dr. Joaquim José da França.

Habitações urbanas e typos de habitações ruraes.—O Sr. Dr. Francisco Regis de Oliveira.

Sobre prisões.—O Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida:

Sobre o que houver de novo a respeito de vias ferreas.—O Sr. Simões Lisboa.

E o secretario Manoél de Araujo Porto Alegre disse que escreveria:

Juizo critico e esthetico sobre o pensamento e symbolismo do modelo de columna monumental, exposto pelo Sr. F. A. Caminhoá, architecto brasileiro;

Influencia do desenho na educação, na industria e na civilização;

Estudo sobre a architectura religiosa, civil, urbana e domestica, e suas modificações segundo os climas e constituições sociaes.

A exposição brasileira, Exm. Sr., apesar de seu bom arranjo e aspecto lisongeiro, teria um character mais elevado e mais significativo de nossos progressos, se o Brasil todo fosse nella representado no verdadeiro gráo em que estão nossas faculdades intellectuaes e industriaes. As lamentaveis occurrencias que apontamos justificam a causa desta deficiencia.

Se no grupo 25.º, o das bellas artes, tivessemos 10 expositores, cabia-nos um jurado especial. Ninguem culpe a commissão, culpem-se a si proprios os artistas; porque aquelles que se aproximaram da commissão superior e do governo imperial foram generosamente attendidos. As cousas humanas são as mesmas em toda a parte.

O governo francez, conhecedor da influencia e respeito que exercem nestas exposições as nações que mais productos

estadeam, despojou seus museus dos melhores painéis e estatuas que tinham, para assim fazer comparecer dignamente a França. Obras já gravadas, que figuraram em 1867, no campo de Marte, aqui reapareceram com muitas novas, formando esse conjunto grandioso, que eleva a França ao logar de honra que lhe compete.

Alguns governos, para darem uma justa idéa de seu adiantamento nas artes, encommendaram obras, preenchendo tres fins: fomentar o progresso pelo auxilio material; recolher productos bem acabados; e apresentar trabalhos dignos de apreço, e significativos de seu verdadeiro estado intellectual.

A ausencia dos melhores artistas brasileiros no grupo 25.º da exposição do Rio de Janeiro, não se desculpa, lamenta-se. A exposição da academia das bellas artes devia tornar-se suplementar nesta demonstração das forças do Imperio.

Se no grupo 24.º tambem estadeassemos algumas riquezas artisticas que lá temos, o mundo faria melhor idéa do Brasil, paiz ainda desconhecido em algumas agencias do correio viennense!

No grupo 23.º, arte religiosa, tinhamos que mostrar. Todas as obras que motivaram a carta de lei de 30 de Julho de 1776, e que lá existem, nos fariam honra. Os paizes catholicos e orthodoxos porfiaram nestas demonstrações.

A nossa industria domestica não esteve a par da realidade: a lacuna que se encontra no catalogo do Rio é dolorosa. A commissão, pedindo a um e outro algumas rendas, crivos e bordados, pouco expoz, mas esse pouco foi apreciado pelo jury. O que as senhoras brasileiras fazem neste genero é admiravel, e perfeito será quando o desenho fizer parte de sua educação.

A ausencia completa dos grupos 19.º e 20.º foi deploravel.

A architectura não é sómente o vestuario pomposo das nações, mas sim o testemunho de sua opulencia, dignidade e gosto; é mais ainda, porque é a revelação de suas tendencias ao bello, ao grandioso, e a perfectibilidade. Da grandeza e applicação dos edificios de uma cidade, se concebe logo o grão de seu adiantamento intellectual e social. A architectura civil exprime a vida da nação, assim como a domestica a do cidadão.

O liceu de artes e officios, filho da sociedade Propagadora das Bellas Artes, tão protegido pelo governo imperial, nada

mandou, tendo alguns professores haieis; nem as aulas industriaes da academia, iniciadas por Sua Magestade, e fundadas pelo Sr. visconde do Bom Retiro! Ha na exposiçãõ formosos e perfeitos desenhos, é verdade, mas tambem ha muito inferiores aos que se fazem nos dous estabelecimentos. Nesta especie talvez fossemos os primeiros na America, e de certo no desenho e esculptura de ornatos.

Portugal, que não prima ainda nas bellas artes, apresentou trabalhos dignos de consideração, e alguns muito notaveis por sua perfeição technica. Na parte thoreutica exhibiu specimens, que seriam primorosos se tivessem mais severidade no estylo.

A materia artefactada sem a perfeita intelligencia do desenho, que é a revelação da fórma elevada ao bello, só tem valor material.

As nossas fundições de ferro podiam ser melhor representadas, porque a idade em que vivemos é a verdadeira do ferro, que tende a substituir muitos elementos architectonicos, e está representando na terra e mar o maior vulto. O paiz em que se fundem grades como a do palacio Friburgo, e da estatua esquestre já não está na infancia. O que a estas fabricas falta são cooperadores, são architectos desenhistas, que inventem, são modeladores peritos na variedade dos estylos, e encomendas em que a barateza não seja o principal merecimento.

Não figurámos na galeria das machinas, não fizemos parte desse borborinho creador, que centuplica e aperfeiçõa o trabalho humano.

Espectaculo grandioso e estupendo! Junto á fornalha ardente se congela a agua, e surge alvejante o cylindro de neve; a um passo de distancia cahe a largas catadupas um rio espumoso, cujas ondas remontam novamente ás suas vertentes e assim prolongam semelhante artificio. Sem o socorro do braço humano, cruza-se a urdidura de um largo tear, e a veloz lançadeira corre de um lado a outro, deixando o cylindro recolher o minoso tecido que assim se fórma e estende; com outro passo, vê-se o rolo pintar, a machina cozer e bordar; cahir do cunho a medalha; entrar a lenha por um lado e cahir o niveo papel della extrahido, para illustrar os homens. Aquelles instrumentos agricolas, aquellas locomotivas e tantos outros inventos e perfeições, que honram o genio humano! são maravilhas da nossa idade!!

Tambem nós, Exm. Senhor, nos elevaremos em breve ao mesmo nivel. Se a nossa exposição não estadeou artefactos industriaes dignos de admiração, compensou este vasio por amostras de novos productos, que, depois de bem estudados, farão a felicidade do genero humano.

O systema Trajano será um delles, systema que alvoreceu com provas irrefragaveis e que em breve collocará o nome do nosso engenhoso architecto naval a par dos homens mais uteis á civilisação universal. O que já hoje em construcções e machinas se chama systema americano, em breve tambem se chamará systema brasileiro, quando de todo o genio nacional romper esses restos das fachas coloniaes, que o têm manietado.

Os congressos annunciados tiveram logar nos ultimos tempos da exposição e entre elles tornaram-se notaveis o medico, o agricola, e o ácerca dos privilegios ou patentes sobre os novos inventos. Para o primeiro se inscreveram os Srs. Drs. Caminhoá, Pizarro e Ramiz Galvão, os quaes assistiram e discutiram nesse vão aparato, que nada resolveu de importante, nem mesmo a questão das quarentenas.

Para o 2.º fôra nomeado pelo governo imperial o Sr. Dr. José Saldanha da Gama, e além delle se inscreveram os Srs. Dr. Miguel Antonio da Silva, e o Sr. Caminhoá, agronomo. Fallou-se a favor das aves, insectos, e animaes uteis á agricultura, e nisto ficou. No 3.º em que não houve brasileiro algum, terminou a discussão em favor das patentes.

Prorogado o prazo da exposição por mais dous dias, fechou-se a 2 de Novembro sem o menor aparato! O concurso foi immenso nos ultimos dias.

No dia 3 começou o desmancho geral e na nossa divisão com a maior actividade.

O governo de Sua Magestade Imperial e Real Apostolica, querendo signicar seu agradecimento ás nações que concorreram para o brilho e grandeza da exposição universal de Vienna, assentou em distribuir algumas condecorações aos representantes dessas nações.

Ao Imperio do Brasil couberam quatro: Duas grancruzes ao barão de Carapobús e barão de Nioac, uma commenda ao Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida e um habito ao secretario adjunto á commissão, o Sr. Dr. Regis de Oliveira.

Na continuação do desmancho da nossa exposição e para melhor ordem no encaxotamento de todos os objectos, foram

convidados os Srs. Dr. Rufino, Dr. Pizarro, Dr. Bulhões, Luiz Saldanha da Gama, Simões Lisboa e Dr. Regis, para em companhia do Sr. vice-presidente e do secretario fazerem este tão ingrato labor. A dedicação daquelles senhores foi admiravel, principalmente dos dous primeiros.

Prompto o encaixotamento de tudo quanto devia voltar para o Brasil, assentou a commissão que do café, algodão, fumo e outros generos que ficaram, apesar das muitas amstras dadas durante a exposição, se fizesse uma venda publica, e assim uma renda para favorecer as despesas.

O secretario annunciou que receberia propostas, as quaes foram abertas perante os Srs. Drs. José de Saldanha da Gama, Regis de Oliveira, Faro, Simões Lisboa e o proprio barão de Porto Seguro. Combinadas as propostas para um e outro genero, se aceitaram as mais favoraveis, recolhendo-se dellas e da venda uma somma vantajosa. O negocio não foi facil como se imaginara, porque alguns concurrentes usaram de todos os meios para favorecerem seus interesses.

No momento em que sobre isto se escreve, ainda se não recolheu toda a quantia, por isso ficará ella para figurar como receita no balanço geral de todas as despesas com a exposição brasileira em Vienna.

Grande numero de pedidos officiaes, de propostas para permutas, e de rogativas para os museus de estabelecimentos pios e de instrucção foram feitos á commissão por pessoas autorizadas, commissarios, directores de escolas publicas e associações de diversas nações, e tambem por particulares, com o fim de obterem collecções e amostras de nossas riquezas naturaes. A commissão entendeu satisfazer tantos pedidos deste modo:

Das invejadas madeiras se formaram diversas collecções, que foram cedidas a museus e importantes estabelecimentos de diversas nações.

A collecção que foi das dôcas fluminenses, assim como a grande Araucaria exposta no parque, foram cedidas ao athe-neu viennense, fundado pelo Sr. barão Schwarz Senbornni em memoria da exposição universal, no logar em que teve existencia, no mesmo Prater.

Uma outra collecção foi para os ministerios de agricultura e commercio, a qual foi logo destinada para a escola florestal de Marienbrunn, cujo professor se compromettera a mandar-nos o resultado de todas as experiencias a que ja

submitter aquellas madeiras ; o que ser-nos-ha de grande utilidade, porque assim poderemos comparar com estes estudos os já feitos por nossos engenheiros.

As duas collecções que vieram da Bahia e Pernambuco foram dadas ao jardim botânico de Vienna, e recebidas por seu director, o Dr. Fenzl.

Uma outra collecção, a pedido do Sr. Van Pree, e do Sr. Van der Elst, commissario real da Belgica, foi para o museu real de Bruxellas, e entregue ao proprio commissario.

O Sr. Dr. Fuchs recebeu outra collecção, para o instituto polytechnico de Vienna, estabelecimento respeitavel.

Ao ministerio do commercio do Grão Ducado de Baden, se concedeu uma outra collecção, que foi entregue ao Sr. Dr. Stroessener ; e ainda cedeu-se outra collecção ao museu imperial de Berlim, a qual foi recebida pelo Sr. Dr. Wittmack, autorizado, como os outros para isto.

A collecção do Sr. Faro foi por elle cedida ao Sr. barão de Seckendorf.

Os museus da Baviera e de Leipzig se enriqueceram de alguns objectos da nossa secção ; assim como o agricola dos dominios do Estado, em S. Petersburgo, e o das alfandegas da mesma cidade.

Os museus da escola technica de Moscow e agronomo do Caucasso ; o da real escola de agricultura da Belgica, assim como o instituto commercial de Antuerpia, varios gymnasios imperiaes e orphelinatos deste imperio, que não recorreram em vão á commissão brasileira.

Tivemos muitas retribuições, algumas satisfactorias, outras menos, e o resto ficou em esperanças. As que foram entregues aos Srs. Dr. Rufino, Luiz Alvares dos Santos e Pizarro vão fulgurar nos museus de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro ; e as que recebeu o Sr. vice-presidente irão á mão do governo.

As propriedades da herba mate são quasi desconhecidas em toda a Europa. As republicas do sul da America, e a parte septentrional do Brasil, onde seu consumo é immenso, não conseguirão introduzi-la na Hespanha e Portugal, porque ahí só fazem uso della os que nasceram ou habitaram por largos annos aquellas regiões americanas.

Não tendo achado compradores os sete surrões de mate, a commissão, no intuito de tornar conhecida esta excellente e sã bebida americana, assentou em distribui-la deste modo :

Deu um surrão ao ministerio da guerra deste Imperio; outro ao da Porta Ottomana; o 3.º ao mikado do Japão, por via de sua commissão; o 4.º ao kediva do Egypto; o 5.º ao bey de Tunis; o 6.º á commissão das Indias Britannicas; e o 7.º ao museu agricola de S. Ptersburgo. Todos prometteram ensaiar. O restante em latas e pacotes, menos uma lata comprada por um brasileiro, foi apartado pelo vice-presidente para dal-o a um dos mais publicos cafés de Vienna, cujo dono se compromette a intentar esta introduccão.

A rogo da commissão japoneza, foram-lhe concedidos muitos casulos e fios de seda, não só dos bichos importados da Europa como dos nossos, que fizeram grande impressão. Seria util o saber-se dos resultados das experiencias feitas com a seda brasileira por gente tão habil e tão pratica neste cultivo e fabrico.

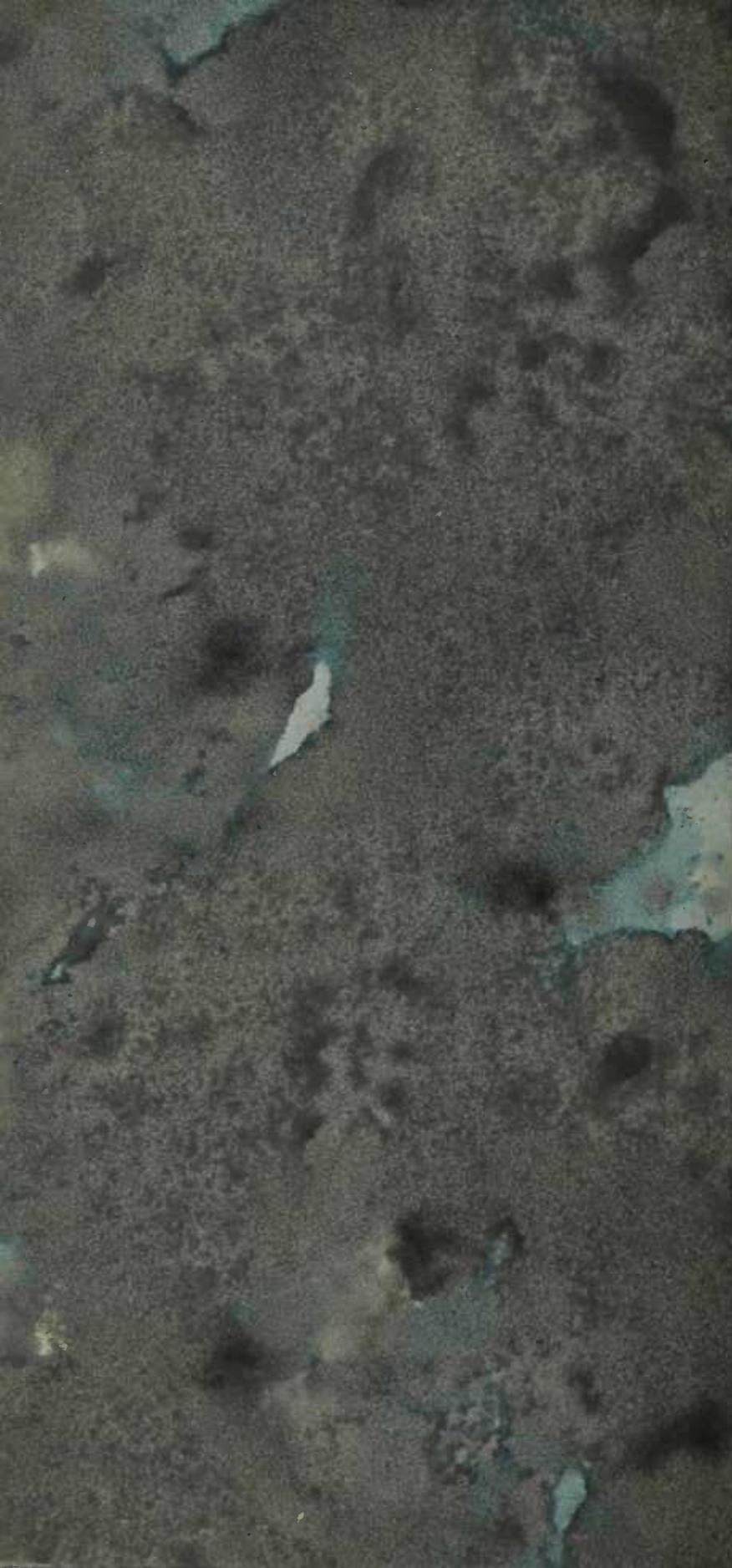
Acaba-se de escrever estas linhas quando em resposta ao recebimento do mate, recebeu a commissão um presente da commissão geral das Indias Britannicas, composto de amostras de todos os chás que se criam nas montanhas do Indostão; de grãos, fibras e outros productos naturaes expostos naquella rica e estupenda secção, sendo tão grandes os exemplares, que se poderão facilmente dividir no Brasil.

Ficou reservada uma collecção de madeiras para ser entregue a um professor italiano, que deve dar em troca um herbario de plantas da Italia. A permuta será feita logo que a noticia da entrega do herbario chegar a Vienna. A experiencia obrigou a commissão a esta expectativa porque nem sempre foram coroados seus generosos desejos com os resultados promettidos.

Tendo a commissão concluido seus trabalhos, é ella de accordo em reconhecer que no meio de tantas e tão ligadas occupações sempre se distinguiu o barão de Porto Seguro, quér por sua actividade, quér por seu zelo, não poupando sua saude no trabalho nem no rigor do inverno, que começa, para acabar seu empenho com a mesma solitudine com que o começára.

A commissão pede e espera merecer da benevolencia e magnanimidade do governo imperial desculpa de algum erro involuntario, e invoca em seu auxilio o desejo constante que sempre teve de acertar, para preencher o escopo do illustrado e generoso governo de Sua Magestade o Imperador do Brasil.

Vienna, 22 de Novembro de 1873, — *Manoel de Araujo Porto Alegre.*



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).